

AVANÇOS NA FLORÍSTICA DA RESTINGA DA PRAIA DO CARDOSO, CABO DE SANTA MARTA, LAGUNA - SC¹

Manuela Wegener², Luiz Gustavo Ramos Arrial³, Cristiane Snak⁴, Christian Silva⁵

¹ Vinculado ao projeto “Análise de impacto de espécies exóticas invasoras (*Casuarina equisetifolia* L. e *Pinus* sp.) em uma área de restinga no Cabo de Santa Marta, Laguna - SC.”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas - Biodiversidade – CERES – Bolsista PROIP.

³ Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas - Biodiversidade – CERES – Bolsista PIVIC.

⁴ Docente do Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – CERES.

⁵ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – DEPB – christian.silva@udesc.br.

Englobando comunidades vegetais florística e fisionomicamente distintas, que se estabelecem em mosaico ou num gradiente ambiental perpendicular à linha do arco praial, a restinga é caracterizada como um conjunto de ecossistemas costeiros pertencentes ao domínio da Mata Atlântica (FALKENBERG, 1999). Áreas de restinga vêm sofrendo com perturbações antrópicas desde a época do descobrimento do Brasil (ROCHA, 1994). No município de Laguna, por exemplo, podemos observar a vegetação costeira sendo continuamente impactada, tendo como principais interferências humanas a urbanização, o turismo inconsciente, a poluição e a introdução de espécies exóticas. Na região do Cabo de Santa Marta, é notável a presença da espécie exótica invasora *Casuarina equisetifolia* L. na restinga, porém, a influência de sua abundância nos habitats naturais locais e a interferência que tem causado na vegetação nativa ainda são pouco conhecidas. Assim, visando ajudar a compreender os efeitos da *C. equisetifolia* sobre a comunidade de plantas nativas, o estudo teve como objetivo dar continuidade ao levantamento florístico dessa região, iniciado em 2019.

O estudo foi desenvolvido na restinga da Praia do Cardoso (Fig. 1A), localizada no Cabo de Santa Marta, Laguna – SC, uma das localidades constituintes da Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca. Foram realizadas três expedições de coleta nos meses de outubro de 2020 e fevereiro e março de 2021. Para a realização do levantamento florístico foi empregado o método de caminhamento, proposto por Filgueiras *et al.* (1994). Os espécimes foram coletados e herborizados seguindo as técnicas do Manual de Procedimentos para Herbários (PEIXOTO; MAIA, 2013) e, posteriormente, depositados no acervo do Herbário Anita Garibaldi (LAG) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A identificação das espécies foi realizada com base em literatura especializada e consulta a especialistas. Os nomes aceitos para espécies e suas respectivas famílias foram checados no site da Flora do Brasil 2020 (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>).

Foram coletadas 65 espécies, sendo 61 (93%) novos registros para área em relação ao evidenciado no ano anterior. Todos os espécimes foram identificados em nível de família, 36 (59%) até gênero e 28 (46%) até espécie. A continuidade do levantamento florístico permitiu o registro de famílias que ainda não haviam sido listadas para a área, como é o caso das famílias Apiaceae, Cactaceae, Convolvulaceae, Portulacaceae, Primulaceae, Verbenaceae (Fig. 1B) e Xyridaceae (Fig. 1E) do grupo das angiospermas, e das famílias Blechnaceae (Fig. 1D) e Dryopteridaceae das samambaias. Em meio às novidades encontradas, podemos destacar a

presença de *Petunia integrifolia* subsp. *depauperata* (R.E.FR.) Stehmann (Fig. 1C), endêmica dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, ocorrendo de Florianópolis – SC ao Chuí – RS (RAMOS-FREGONEZI *et al.*, 2015). Resultados como este reiteram a importância de estudos que subsidiem o manejo e conservação da restinga local que, apesar de estar inserida numa área de proteção ambiental federal, vem sofrendo constantes supressões da vegetação nativa seja através da presença das casuarinas, como também de ações antrópicas recorrentes, a exemplo do plantio de espécies não nativas da restinga que são comumente observadas na região (Fig. 1F).

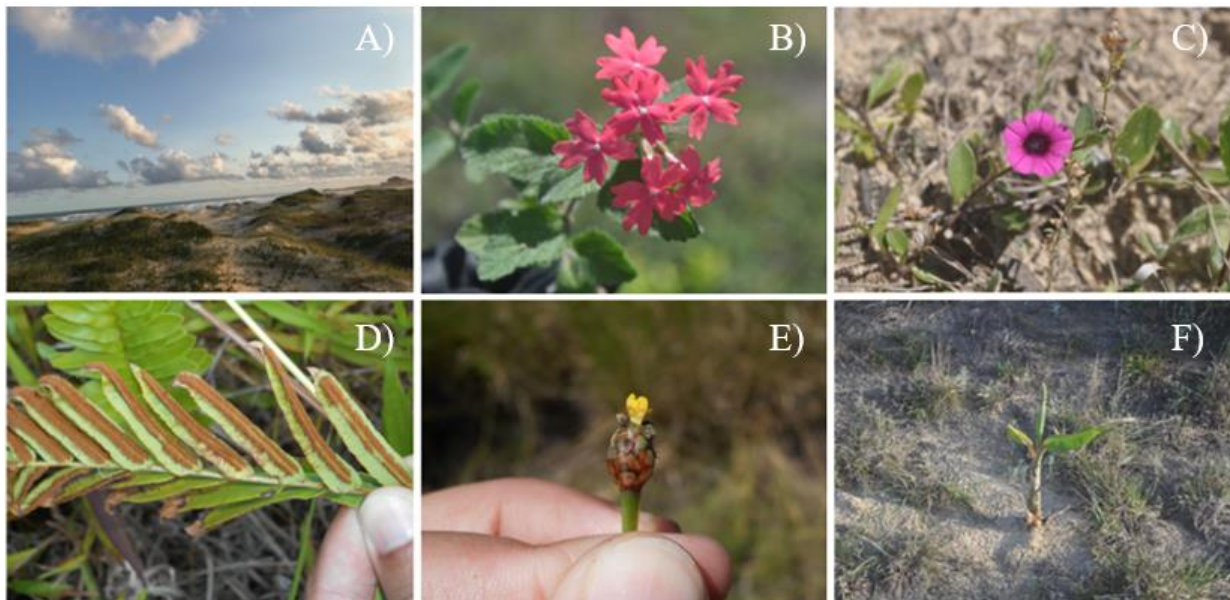


Figura 1. A. Área de estudo. B. *Glandularia peruviana* (L.) Small (Verbenaceae). C. *Petunia integrifolia* subsp. *depauperata* (R.E.FR.) Stehmann (Solanaceae). D. *Telmatoblechnum serrulatum* (Rich.) Perrie *et al.* (Blechnaceae). E. *Xyris jupicai* Rich. (Xyridaceae). F. Plantio de espécie exótica (*Musa* sp.).

Referências bibliográficas

- FALKENBERG, D. B. Aspecto da flora e da vegetação secundária da restinga de Santa Catarina, sul do Brasil. *Insula*, Florianópolis, n. 28, p. 1-30, 1999.
- FILGUEIRAS, T. S.; NOGUEIRA, P. E.; BROCHADO A. L.; GUALA II, G. F. Caminhamento - um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Caderno de Geociências*, Rio de Janeiro, n. 12, p. 39-43, out./dez. 1994.
- FLORA DO BRASIL 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br>. Acesso em: 8 set. 2021.
- PEIXOTO, A. L.; MAIA, L. C. **Manual de procedimentos para herbários**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2013.
- RAMOS-FREGONEZI, A. M.; FREGONEZI, J. N.; CYBIS, G. B.; FAGUNDES, N. J.; BONATTO, S. L.; FREITAS, L. B. Were sea level changes during the Pleistocene in the South Atlantic Coastal Plain a driver of speciation in *Petunia* (Solanaceae)? *BMC Evolutionary Biology*, London, n. 15: 92, p. 1-11, 2015.
- ROCHA, R. M. A restinga como exemplo de ecossistema e a sua urbanização subsídios para possíveis intervenções Paisagem Ambiente. *Ensaio*, São Paulo, n. 6, p. 57-73, dez. 1994.

Palavras-chave: APA da Baleia Franca. Biodiversidade. Ecossistemas costeiros.